



Crônica da Cidade

ISABELA BERROGAIN | isabelaferreira.df@dabr.com.br

Sabores da cidade

Cerca de três anos atrás, no início da minha jornada como jornalista recém-formada, caí de “paraquedas” em um universo até então não explorado por mim, o da gastronomia. Com o retorno do nosso caderno de fim de semana, o *Divirta-se Mais*, fui designada à tarefa de apresentar aos nossos leitores os mais diferentes sabores que a capital guardava e que, à época, muitos deles nem eu mesma conhecia. Desde então, com a ajuda do meu editor José

Carlos Vieira e da expert Liana Sabo, virei uma espécie de guru gastronômico para os meus amigos.

“Isabela, marquei um encontro com uma menina que conheci. Onde posso levá-la?” ou “Quero comemorar meu aniversário em algum restaurante diferente. Me dá uma sugestão?” viraram perguntas comuns no meu dia a dia e, aparentemente, para eles, eu tinha todas as respostas. Durante os anos de recomendações, matérias e entrevistas com os mais renomados chefs da cidade, a lição mais valiosa que aprendi foi a de que Brasília não só guarda os sabores de todo o país, resultado da participação nacional na construção da capital, mas de todo o globo.

De food trucks a restaurantes sofisticados, a culinária internacional se faz presente pelo quadradinho central. Esses dias, por exemplo, fui pela primeira vez ao El Tío Burrito, trailer simples e modesto de comida mexicana, estacionado na esquina do eixinho, na altura da 206 Norte. O estabelecimento, tocado pelo casal de cubanos José Carlos e Nilbetys, oferece ao público um cardápio enxuto, mas delicioso: taco, burrito e quesadilla, sem muito segredo.

O chef, filho de mãe mexicana, toca o projeto com a ajuda da esposa há quatro anos e faz uma guacamole de comer de joelhos — e olha que eu me considero uma “sommelier” da iguaria. Perto da minha casa, outro food truck chama

atenção: o Shawarma Sadek. Nascido no Líbano, o responsável pelo trailer, o próprio Sadek, se mudou para Brasília em 2008 com uma mala cheia de sonhos e temperos libaneses.

Ao chegar na capital, notou que o tradicional shawarma — carne envolta em pão sírio com legumes e molhos — ainda não era conhecido pelos brasilienses. Assim, ele começou a trabalhar na Feira dos Importados, posteriormente ampliando o negócio para a Asa Sul e Sudoeste. Desde então, ele traz, diariamente, a magia da comida de rua árabe para as vias da capital federal.

Em Brasília, restaurantes não faltam para os que desejam viajar o mundo sem sair do lugar. As opções vão desde o sofisticado

Trattoria da Rosario — capitaneado pelo chef napolitano Rosario Tessier — ao Indian Lounge — sob comando do indiano Kamal Bishnoi—, passando pelo africano Simbaz — do nigeriano Chidera Ifeanyi—, proporcionando ao público brasiliense uma verdadeira troca cultural.

Apesar de ter caído de paraquedas no mundo da gastronomia, comer sempre foi uma das minhas principais paixões e, cada vez mais, tem se tornado um dos meus hobbies preferidos. Ultimamente, meus fins de semana têm sido tomados pela missão de experimentar as delícias de restaurantes que nunca fui antes — descobrindo, assim, os mais diversos sabores da cidade. Recomendando.

PROTEÇÃO ANIMAL/ Casos recentes de falsos protetores que usam a boa-fé dos verdadeiros benfeitores para cometer crimes chamam a atenção para golpes e maus-tratos na adoção dos bichinhos. O **Correio** ouviu autoridades e ativistas

Alerta para prevenir atrocidades

» CARLOS SILVA

Dois **casos de maus-tratos** no Distrito Federal reacenderam o alerta entre protetores e tutores quanto ao cuidado com os animais. Nos dois casos, pessoas que usavam a boa-fé dos verdadeiros benfeitores para cometer crimes e, em alguns casos, causar sofrimento e morte aos bichos. Para a Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), a capital vive um momento preocupante, com mais de 4 mil denúncias registradas pela Delegacia de Repressão aos Crimes contra os Animais (DRCA) este ano. E, em meio a tamanha crueldade, fica a pergunta: como prevenir esse crime?

Em setembro, uma operação da delegacia especializada revelou que um suposto hotel para pets, em Planaltina, escondia um cenário de horror, onde foram encontrados 10 corpos de cães em decomposição e outros dois animais sobreviventes, em estado grave de desnutrição. Outro caso chocante ocorreu em Ceilândia, no início deste ano, onde um homem foi preso acusado de adotar, torturar e matar pelo menos 13 gatos. Segundo as investigações, ele se aproximava de protetores independentes oferecendo adoção responsável. De 14 felinos, apenas um foi encontrado com vida, em sofrimento e com fratura em uma das patas.

A DRCA registrou, até outubro deste ano, mais de 4 mil denúncias de maus-tratos, número que se

Justiça

Na última semana, os casos tiveram atualizações importantes na esfera judicial. O acusado da morte dos gatos, Victor Gabriel Fagotti, teve a prisão preventiva revogada, sendo submetido a um conjunto de restrições severas, centradas na suspensão de qualquer atividade relacionada à guarda de animais. Enquanto isso, o dono do abrigo onde os cães morreram, Pablo Stuart Fernandes Carvalho, continua preso, após o juiz rejeitar o pedido de revogação da prisão preventiva, formulado pela defesa durante a audiência de instrução e julgamento.

aproxima do total de 2024, quando foram contabilizadas 5,4 mil ocorrências. “Esses indivíduos se aproveitam da boa-fé de quem ama os animais, adotando cães e gatos para submetê-los a sofrimento, negligência e abandono”, ressalta o delegado Jonas Silva.

De acordo com o policial, os falsos protetores costumam seguir um padrão de comportamento bem definido. Eles adotam vários animais de uma só vez, demonstram inicialmente grande afeto, mas, com o tempo, deixam de enviar fotos e vídeos, impedem visitas e dificultam qualquer contato.



Divulgação/DRCA

Único gatinho resgatado vivo da casa de falso tutor, onde 13 morreram

“Comportamentos como a falta de transparência, a resistência em mostrar o espaço físico do abrigo e a ausência de registros atualizados são fortes sinais de alerta”, explica.

Fiscalização em rede

A protetora Valkiria Machado foi uma das vítimas do falso tutor e orienta que tutores interessados em doar ou hospedar seus pets

verifiquem, pessoalmente, as condições do espaço, peçam fotos e vídeos com frequência e mantenham o acompanhamento constante. Ela ainda defende que o governo avance em políticas públicas de bem-estar animal e ofereça apoio à rede de proteção, que, hoje, atua sobrecarregada e com poucos recursos. “Temos que avançar muito nas políticas públicas de bem-estar animal e de apoio àqueles que estão na linha de frente”, aponta.

A Secretaria Extraordinária de Proteção Animal do Distrito Federal (Sepan-DF) esclareceu, em nota, que “pela legislação federal, todo estabelecimento cuja atividade básica dependa da atuação de médico-veterinário ou zootecnista precisa estar registrado no Sistema CFMV/CRMVs”. Dessa forma, os responsáveis por esses locais devem procurar diretamente o Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV) para obter o licenciamento adequado. A secretaria acrescenta que a fiscalização de possíveis irregularidades pode ser feita pela Polícia Civil do DF, por meio da Delegacia de Repressão aos Crimes Contra os Animais (DRCA), e reforça que o cidadão pode registrar denúncias pelo telefone 197.

A presidente da Comissão Especial de Proteção e Defesa dos Direitos dos Animais da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-DF), Ana Paula de Vasconcelos, reforça a necessidade de fiscalização rigorosa e

conscientização da sociedade. “O que precisamos é de fiscalização e da divulgação dos locais com histórico de maus-tratos, para não prejudicar quem faz um trabalho sério, com amor e responsabilidade”, defende. A advogada destaca que, apesar das falhas na esfera administrativa, o DF possui uma legislação contundente e uma atuação firme da Polícia Civil na punição dos casos de crueldade. “Os episódios recentes mostram não só a maldade humana, mas também a resposta efetiva das autoridades na aplicação da lei”, afirma.

Ana Paula orienta tutores e protetores a redobramem os cuidados antes de adotar ou hospedar um animal. “Desde o primeiro contato, é importante deixar claro que o adotante deve dar notícias do animal, com fotos e vídeos. A confiança é essencial, mas deve ser construída com vigilância e responsabilidade”, reforça.

Em parceria com o Instituto de Pesquisa e Estatística do DF (IPE-DF), o governo lançou, neste mês, o Formulário de Protetores de Animais, uma ferramenta on-line que busca “conhecer os cidadãos voluntários e as entidades que acolhem cães e gatos no DF e no entorno, para subsidiar a pasta em ações mais eficientes de proteção animal”. O formulário coleta dados como número de animais acolhidos, local de abrigo, recursos utilizados e principais dificuldades enfrentadas pelos protetores.

MEIO AMBIENTE

Identificado autor de incêndio em gameleira

» NATHÁLIA QUEIROZ
» WALKYRIA LAGACI*

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) identificou o autor do incêndio criminoso que destruiu a gameleira histórica localizada entre as quadras 704/705 Norte, no último domingo (12/10). O responsável é um advogado de 37 anos, sem passagens anteriores pela polícia. Ele estava acompanhado de uma criança no momento em que ateou fogo na base da árvore, por volta das 20h.

Conforme a apuração do **Correio**, o homem teria acendido o fogo como uma “brincadeira” para entreter o menino, mas perdeu o controle das chamas, que rapidamente se espalharam e consumiram a árvore de mais de 40 anos. O incêndio também provocou a quebra de vidraças de estabelecimentos próximos e colocou

em risco a vida e a saúde de pessoas que estavam no local.

O delegado Paulo Noritika, chefe da 2ª DP (Asa Norte), relata que o homem foi identificado a partir das imagens de câmeras de segurança. Em depoimento, ele afirmou estar arrependido e disse ter acreditado que havia apagado o fogo. Ao perceber a proporção do incêndio, ele teria acionado o Corpo de Bombeiros Militar (CBMDF).

Remoção da árvore

Ontem, a Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap) iniciou a retirada dos restos da gameleira, no entanto, de acordo com os funcionários, ainda não há previsão para a conclusão do serviço. A remoção é considerada complexa devido ao porte da árvore e às

condições climáticas, que podem dificultar o trabalho.

A destruição da gameleira causou grande comoção entre moradores e comerciantes da Asa Norte. A árvore era considerada um marco na paisagem da região e, para muitos, fazia parte da memória afetiva de quem passava diariamente pelo local.

O incêndio começou por volta das 20h. O Corpo de Bombeiros controlou as chamas rapidamente, impedindo que o fogo se espalhasse para outras árvores. Uma cabine telefônica próxima chegou a ser danificada. No dia seguinte, a corporação voltou ao local para conter novos focos e utilizou cerca de 15 mil litros de água na operação.

No momento, o porteiro Iago Pedroso, que trabalhava de plantão em um condomínio na 704 Norte, notou o cheiro forte e a movimentação dos

moradores. “Tinha bastante fumaça, vários moradores ficaram preocupados e desceram para ver o que aconteceu”, relatou.

Antônio Ataíde, que trabalha em um chaveiro nas proximidades, soube da notícia por telefone e ficou assustado. “Existia muita vida nessa árvore. Havia vários ninhos de pássaros, araras”, disse, ainda abalado. “Ela era uma referência para quem passava por aqui. Agora, é uma árvore queimada”, concluiu.

Segundo o delegado Paulo Noritika, o advogado foi indiciado por crimes contra o meio ambiente, incêndio, dano qualificado e perigo para a vida ou a saúde de outrem. “As penas somadas podem chegar a 11 anos de prisão”, ressaltou.

***Estagiária sob a supervisão de Patrick Selvatti**

Ed Alves/CB/D A Press



Advogado de 37 anos ateou fogo na árvore ao lado de uma criança

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 16 de outubro de 2025

» Campo da Esperança

Almerinda de Sousa, 90 anos
Ângelo Rodrigues Guimarães, menos de 1 ano
Carmínio dos Santos Lindsay, 86 anos
Edetina Lustoza Rocha, 89 anos
Guilherme Vieira dos Santos, 89 anos
Henrique Andre Venturini, 57 anos
Ivany Camara Neiva, 77 anos

Jacirema Marta Ferreira da Silveira, 65 anos
José Rodrigues da Silva, 75 anos
José Ulisses de Carvalho, 74 anos
Júlia Moraes dos Santos Lino, 63 anos
Leni Couto Nunes, 83 anos
Maria Jose da Silva Oliveira, 72 anos
Maria Jose das Dores Soares, 77 anos

Maria Leonarda da Silva Marques, 42 anos
Selma Lúcia Meira de Carvalho, 79 anos
Wilson Pereira de Moraes, 88 anos

» Taguatinga

Clemilda Barbosa Leite, 50 anos
José Antônio Maia, 73 anos
Maria Cordeiro da Silva, 82 anos
Maria de Lourdes Gomes, 73 anos

Maria Gabrielly de Lima Pereira, 13 anos
Maria Lopes da Conceição, 105 anos
Moacir Neves dos Santos, 85 anos
Rita Alves de Oliveira, 85 anos
Valdecino Gueira dos Santos, 66 anos
Zoraide Pereira da Fonseca, 57 anos

» Gama

Carl Leone Cunha da Silva, 91 anos
Julieta Rufina Rosa, 88 anos
Maria Luiza de Oliveira, 85 anos

» Planaltina

Vilmo Pereira de Sousa, 64 anos

» Brazlândia

Maria Caboclo da Silva, 86 anos

» Sobradinho

João Vargas Teixeira, 58 anos
Melissa Monteiro Almeida, menos de 1 ano
Theo Alexandre da Silva, menos de 1 ano

» Jardim Metropolitano

Adriana Nunes Lima, 49 anos
Júlia Mendença de Andrade 63 anos
Maria Aparecida de Carvalho, 80 anos (cremação)